

Interferência de diferentes períodos de controle da ervilhaca na quantidade de ramos e produtividade da canola

Luiz Antônio Cezarotto¹, Vinícius Cavalli Pozzo², Tadeu Werlang³, Ana Caroline Pereira da Luz⁴, Lucas Andrey Schwerz⁵, Evandro Fraz⁶, Siumar Pedro Tironi⁷

Universidade Federal da Fronteira Sul¹, Universidade Federal da Fronteira Sul², Universidade Federal da Fronteira Sul³, Universidade Federal da Fronteira Sul⁴, Universidade Federal da Fronteira Sul⁵, Universidade Federal da Fronteira Sul⁶, Universidade Federal da Fronteira Sul⁷

A canola (*Brassica napus*) é uma cultura com grande potencial para o cultivo de inverno na região sul do Brasil. Um dos fatores que limitam a produção dessa cultura é a competição com plantas daninhas. A ervilhaca (*Vicia* sp.) é uma espécie de inverno de ocorrência espontânea em algumas áreas, e pode causar muitos danos a cultura da canola. Com isso, foi conduzido um ensaio com o objetivo de quantificar a perda da produtividade da canola em convivência com a ervilhaca. Foi realizado um ensaio a campo em um Latossolo Vermelho. A cultivar de canola utilizada foi a Hyola 571, semeada em sistema convencional de cultivo, o delineamento utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições e parcelas de 12,5 m². Os tratamentos foram constituídos por diferentes épocas de controle da ervilhaca, que foram realizados aos 10, 20, 30, 40 dias após a emergência da canola (DAE), além de um tratamento sem competição e um sem controle. No final do ciclo da cultura foi avaliado o número de ramificações secundárias (NRS), terciárias (NRT), quaternárias (NRQ) e o número total de ramos (NTR). Na época da colheita foi quantificada a produtividade da canola (kg ha⁻¹) para isso foram coletadas e trilhadas todas as plantas contidas na área útil de cada parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados por Duncan ($p \geq 0,05$). A variável NRQ não diferiu entre os tratamentos. Para a variável NRT o controle aos 40 DAE teve o maior número de ramos, porém diferiu apenas da testemunha sem controle. Os menores NRS foram observados na testemunha sem controle e o controle aos 10 DAE, que diferiram da testemunha sem competição. Os tratamentos sem competição e controle aos 40 DAE obtiveram o maior NTR, diferindo somente da testemunha sem controle. A maior produtividade foi obtida no tratamento com controle aos 10 DAE, com valor 68,84% maior que a testemunha sem controle. Conclui-se que a ervilhaca influencia diretamente na quantidade de ramos e na produtividade da canola.

Palavras-chave: *Vicia* sp., *Brassica napus*, Hyola 571, oleaginosa de inverno.